



Diário Notícias

23-01-2014

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 56361

Temática: Justiça

Dimensão: 757

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/17

Tribunal decreta falência de Vale e Azevedo

DECISÃO Sentença ordena o levantamento de bens do ex-presidente do Benfica para que os credores possam reclamar verbas. **PAÍS** PÁG. 17

Tribunal de Sintra decretou falência de Vale e Azevedo

Decisão. Juiz ordenou recolha dos bens do antigo presidente do Benfica e nomeou administrador de insolvência. Credores terão de fazer chegar ao processo lista de créditos reclamados



João Vale e Azevedo foi condenado a 11 anos e meio de prisão e está a cumprir pena no Estabelecimento Prisional da Carregueira

CARLOS RODRIGUES LIMA

É oficial: João Vale e Azevedo está falido, segundo decretou o Juízo do Comércio da Comarca da Grande Lisboa Noroeste. A declaração consta de uma sentença de 20 de dezembro do ano passado, na qual um juiz ordenou a abertura de um chamado processo secundário para se proceder ao levantamento de bens. Esta decisão permite aos seus credores, como o empresário Pedro Dantas da Cunha e até o próprio clube de futebol, que reclama um milhão de euros a Vale e Azevedo, tentar recuperar, pelo menos, algum dinheiro.

De acordo com a sentença do tribunal, João Vale e Azevedo apenas tinha arrestado nos tribunais portugueses um conjunto de bens que compunham o interior da sua casa em Colares, Sintra — que atualmente está a ser explorada pela sua mulher, Filipa Azevedo, como uma unidade hoteleira.

O processo de falência vai, assim, iniciar-se com um levantamento de bens de João Vale e Azevedo apenas em Portugal, tal como determina a sentença do tribunal. Os bens que se encontram penhorados à ordem de outros processos

— como num em que o credor é a sociedade Saint James Group — serão todos canalizados para os autos do processo de insolvência. “A partir deste momento, os credores terão de fazer o seu trabalho e procurar património de forma a dar conhecimento à massa falida e tentar fazer a repartição”, explicou ao DN o advogado António Pragal Colaço que representa várias “vítimas” do antigo presidente do Benfica.

João Vale e Azevedo, tal como refere a sentença, já foi declarado falido pelo High Court of Justice de Londres, no Reino Unido. AV & A Capital, empresa controlada por João Vale e Azevedo, foi quarta-feira considerada falida por um tribunal britânico por não ter demonstrado capacidade de pagar dívidas superiores a quatro milhões de euros. O pedido de insolvência é subscrito pelo barão Hans-Georg von Doernberg e dois membros da sua família que pedem no conjunto 1,2 milhões de euros mais danos e juros. Outros subscritores são o português Armindo Nogueira e o dirigente angolano da Unita Isaias Samakuva, ambos exigindo o pagamento de 1,1 milhões e 825 mil euros, respetivamente.

Se no processo de falência que

corre em Inglaterra for recolhido património suscetível de ser penhorado, dificilmente os credores em Portugal lhe deitarão a mão, uma vez que a decisão judicial do Tribunal da Comarca da Grande Lisboa Noroeste refere que a ação do administrador de insolvência, Jorge Calvete, ficará “limitada ao Estado membro Portugal e em articulação com o processo principal aberto no Reino Unido”.

Extraditado para Portugal a 13

de novembro de 2012, Vale e Azevedo está a cumprir pena no Estabelecimento Prisional da Carregueira, em Sintra — a morada fixada pelo juiz para enviar as notificações do processo de falência — depois de lhe ter sido fixado o cúmulo jurídico de 11 anos e meio de prisão no âmbito dos processos Ovchinnikov-Euroárea, Dantas da Cunha e Ribafria. Em julho do ano passado, foi novamente condenado a 10 anos.

Expulso da Ordem dos Advogados, sacristão na cadeia

QUOTIDIANO Recluso na prisão da Carregueira, em Sintra, desde novembro de 2012, João Vale e Azevedo já encontrou formas de quebrar a rotina prisional. Tornou-se sacristão e é o responsável pela gestão do stock de vinho naquele estabelecimento prisional, onde também estão presos Carlos Cruz, Ferreira Diniz, Jorge Ritto e Manuel Abrantes (processo Casa Pia) e Isaltino Morais.

Numa última entrevista a técnicas do Instituto de Reinserção Social, João Vale e Azevedo declarou ter ganho consciência “crítica face

à gravidade dos crimes pelos quais foi condenado” e “pelo impacto dos crimes em terceiros, equacionando ressarcir algumas das vítimas que considera ter lesado”. Garantido estar arrependido do mesmo.

Em outubro de 2013, a Ordem dos Advogados (OA) anunciou o cancelamento da inscrição de João Vale e Azevedo. “Concluiu-se que o arguido não possui idoneidade moral para o exercício da profissão, pelo que em consequência determinou-se o cancelamento da inscrição como advogado”, disse a OA.

PROCESSOS

OVCHINNIKOV/EUROÁREA

► **Condenado** Em abril de 2002, o antigo presidente do Benfica foi condenado a quatro anos de prisão no processo relacionado com a compra do guarda-redes russo para o Benfica. Vale e Azevedo apropriou-se de cerca de 200 mil euros.

CASO DANTAS DA CUNHA

► **Burla** Vale e Azevedo é condenado a sete anos e meio de prisão por falsificação de documentos e burla qualificada enquanto a notária Lúcia de Menezes foi condenada a três anos de prisão, que se suspende na sua execução pelo período de cinco anos. Vale e Azevedo foi ainda condenado a pagar a indemnização cível a quantia de cinco milhões à Caixa Geral de Depósitos e o montante de cinco milhões à “Pêmais”, empresa da família Dantas da Cunha.

RIBAFRIA

► **Burla II** Vale e Azevedo foi condenado a uma pena de cinco anos de prisão pelo coletivo de juizes da 9ª Vara do Tribunal da Boa Hora, em Lisboa. O antigo presidente do Benfica foi pronunciado pela prática de um crime continuado de burla qualificada e ao pagamento a dois corticeiros de 518 mil euros.

BENFICA

► **Jogadores** Em julho do ano passado, Vale e Azevedo foi condenado a dez anos de prisão efetiva pela apropriação indevida de mais de quatro milhões de euros dos cofres do Benfica, resultantes da transferência de futebolistas, entre 1998 e 2000. O coletivo de juizes presidido por José Barata considerou João Vale e Azevedo, presidente do Benfica entre novembro de 1997 e outubro de 2000, culpado dos crimes de branqueamento de capitais, falsificação de documento, abuso de confiança e peculato.

CÚMULO

► **Inglaterra** “Exilado” em Inglaterra, João Vale e Azevedo viu as Varas Criminais de Lisboa, decisão posteriormente confirmada pelos tribunais superiores, a fixarem-lhe a pena em 11 anos de cadeia. O cúmulo jurídico visou juntar numa só pena as várias condenações já proferidas contra Vale e Azevedo. Como esteve dois anos em prisão preventiva, o antigo dirigente do Benfica terá de cumprir oito anos.

REGRESSO

► **Cadeia** Em novembro de 2012, Vale e Azevedo aterrou em Portugal. Foi detido e um juiz ordenou o cumprimento da pena. Está, desde então, no Estabelecimento Prisional da Carregueira, em Sintra.